



Padre Benevenuto de Sousa, o famoso escriba que assegura ter quebrado a pena.

Dois celebres

Sairam hontem do Limoeiro o padre Benevenuto de Sousa, e o redactor da conhecida folha aveirense, ambos obsequiados pela amnistia. Por medida de precaução, visto que o povo se tem manifestado hostil aos dois articulistas da provincia, um dos officiaes da policia civil, o capitão sr. Penha Coutinho, foi de manhã, muito cedo, buscá-los á cadeia do Limoeiro, conduzindo-os para fóra de Lisboa, num automovel. A's 6 horas, quando o movimento das ruas ainda era diminuto, parou a carruagem á porta da cadeia, e o sr. Penha Coutinho, depois de verificar que a sua chegada ali tinha passado despercebida, subiu a escadaria, ao fim da qual cumprimentou delicadamente a mãe de Benevenuto, que, para aguardar a saída d'êste sacerdote, havia sido prevenida, a seu pedido.

Abertas pelo respectivo carcereiro as portas gradeadas, o official, seguido pela mãe do padre, uma senhora de bastante idade, que caminhava a custo, dirigiu-se á secretaria, onde pouco depois lhe foram apresentados os dois prisioneiros politicos que requisitára. Entre o sacerdote e a mãe deu-se, então, uma scena de lagrimas e abraços, finda a qual o sr. Penha Coutinho notificou aos presos que lhe ia ser restituída a liberdade. Estes tomaram depois logar no automovel que os aguardava, bem como a referida senhora.

A carruagem seguiu, sem incidente, para a estação dos caminhos de ferro em Campolide, onde os presos deviam embarcar com destinos diferentes para o norte, no comboio das 6 e meia da manhã; mas como o padre Benevenuto manifestasse desejo de seguir em automovel para Leiria, o sr. Penha Coutinho não se opôs a isso. Pouco depois, chegava o carro



estavam prontos a secundar no Fun-
evolução

por elle pedido, no qual tomou logar com sua mãe, partindo para a cidade referida. O anormal de Aveiro seguiu com o official até Alverca, embarcando para o Porto no comboio das 7,30 da manhã, num compartimento reservado.